

Delegado Heronildes não agrediu índios apurinãs

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Rio Branco*

Data: *14.10.83*

Class.: *133*

Pg.: *6*

BOCA DO ACRE (C) — O delegado de polícia de Boca do Acre, José Heronildes da Silva, ficou desgastado com as especulações veiculadas em matutino de Rio Branco, dando conta que os soldados PM do Amazonas ameaçaram, coagiram e hostilizaram os apurinãs, durante a intervenção prestada no conflito travado entre os brancos e índios no Km 45.

"Não houve nada disso que foi divulgado" — disse o delegado — porque aquela operação comandada por mim tinha a missão de manter a ordem, evitar um conflito armado entre os indígenas e a família Bertoldo, e garantir a decisão da Funai em Brasília, quando emitiu aquele telex ao Incra, afirmando que não aumentará a área indígena, nem indenizará os colonos que estão sediados no Km 45".

"Aquele destacamento policial do Amazonas estava rigorosamente recomendado a proceder com moderação e prudência" — continuou — "ainda que fosse hostilizado pelos envolvidos na questão, durante o cumprimento das determinações superiores. O indígena Manoel, sua mulher e filhos, não foram molestados pelos soldados da PM, como afirmou aquela reportagem do diário

acreano. Eles até os ajudaram a apanhar os seus pertences, no momento em que receberam a determinação para deixarem o barraco e se dirigirem com destino da área indígena".

Prosseguindo nos seus esclarecimentos à reportagem de ORB, disse o delegado Heronildes:

— Tenho meu passado limpo nas fileiras da Polícia Militar do Amazonas e todas as atribuições delegadas pelos meus superiores, foram cumpridas sem abuso de autoridade, muito menos a prática da violência.

A população bocacrense poderá ser invocada como testemunha do meu comportamento durante quase dois anos que estou à frente da Delegacia deste município. Em todos os casos de ordem policial, uso o diálogo como arma prioritária para a solução dos problemas. Graças ao relacionamento que mantenho com a comunidade, esse entendimento tem me ajudado substancialmente a exercer a função e a autoridade que estou imbuído em Boca do Acre. A prova incontestante desta afirmação é o ambiente de ordem e sossego público reinante na região que há dois anos tinha maior parte da população desfilando pelas ruas da cidade, com revólveres na cintura".